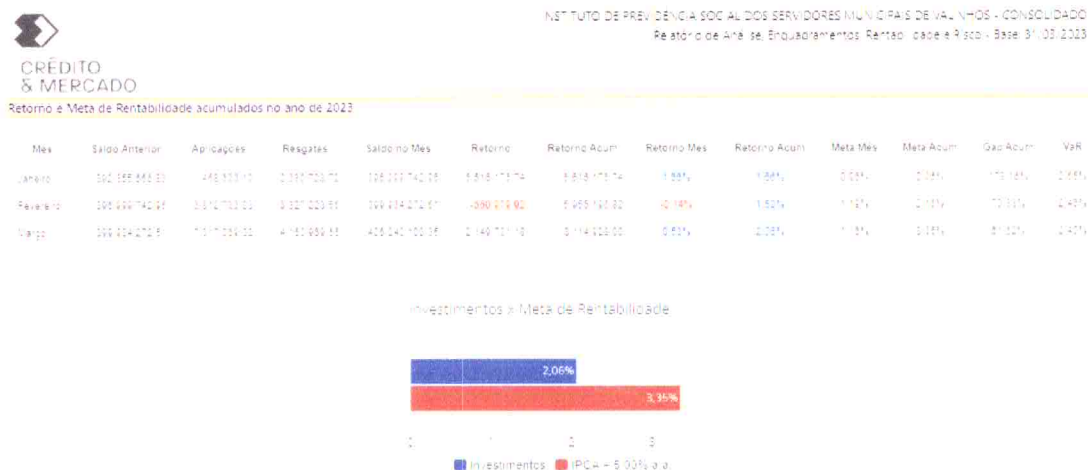


ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2023 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO VALIPREV – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS

Membros nomeados através da Portaria nº 679/2022 – VALIPREV

Aos 12 (doze) de abril do ano de 2023 às 14h00, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, os Srs. Paulo Eduardo Ardito Osiro, Marcos Fureche e as Sras. Fernanda Simões Lopes e a Presidente do Instituto, senhora Carina Missaglia. Esteve presente, ainda, como convidada, consultora da empresa Crédito e Mercado, senhora Simone Lopes. Na reunião foi discutido e informado basicamente o cenário econômico e desempenho dos recursos mês de março/2023 e o primeiro trimestre:

DESEMPENHO CARTEIRA VALIPREV MARÇO/2023 E PRIMEIRO TRIMESTRE/2023:



Análise da Carteira: Referente ao primeiro trimestre/2023 a rentabilidade total considerando RENDA FIXA, RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR obtida nos meses de janeiro 1,66%, fevereiro -0,14% e março 0,53% totalizaram 2,06% o que corresponde ao atingimento de 61,62% da meta. A liquidez da carteira até o mês de março representa aproximadamente 79% do Patrimônio Líquido do Instituto. Os fundos estão devidamente enquadrados nos termos da Resolução 4.963 de 25/11/2021 e em conformidade com a Política de Investimentos do Valiprev.

[Handwritten signature]

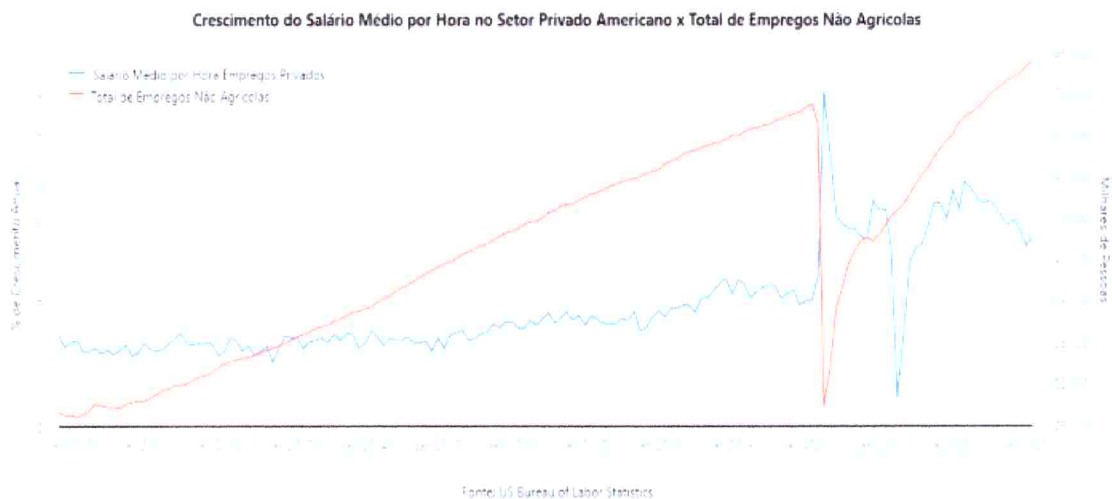
[Handwritten signature]

CENÁRIO ECONÔMICO:

Cenário Exterior

Sem dúvida o mês de março foi dominado pela decisão de juros nos EUA e os problemas em bancos americanos e europeus. O mercado segue preocupado com a trajetória da política monetária (juros) americana. Os indicadores econômicos vêm trocando sinais, por vezes reforçando a necessidade de mais juros, por outras apontando um possível resfriamento na atividade econômica. Na prática, os juros aumentaram este mês, temos a perspectiva de pelo menos mais uma alta de 0,25% e, sempre que possível, os dirigentes do Federal Reserve têm reiterado a necessidade de manter o juro básico alto por mais tempo. Dominância da política monetária. Em uma das suas coletivas do mês, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, afirmou que a inflação e o mercado de trabalho seguem fortes, que a crise bancária pode sim afetar as próximas decisões e cortes de juros neste ano não fazem parte do cenário-base.

Um exemplo interessante da mistura de sinais indicativos para a economia americana é o payroll. Este é indicador oficial do mercado de trabalho nos EUA e apontou no início do mês a criação de 311 mil vagas para o mês de fevereiro, ante a expectativa de 220 mil. Veja a força na criação de novas vagas no gráfico abaixo (linha vermelha). O salário médio recebido por hora também cresce em um ritmo duas vezes maior que antes da crise Covid, entretanto, vem desacelerando desde março de 2022 (linha azul). Um exemplo simples que mostra como os dados econômicos apontando de alguma forma em direções contrárias estão dificultando o Federal Reserve de baixar a guarda.



Na China, a elevação dos índices de sentimento econômico, puxados pelo fim da política de tolerância zero à Covid, vem reforçando os cenários de recuperação do PIB em 2023. Porém, ainda é cedo para dizer que poderá compensar a queda da atividade prevista para o ocidente. Misturou-se a esse quadro econômico, a confirmação neste mês da

recondução inédita de Xi Jinping para um terceiro mandato, com duração de 5 anos, como presidente do país.

Crise bancária nos EUA e Europa

Lembra do Silicon Valley Bank, Signature, Credit Suisse e First Republic Bank? Entre a segunda e terceira semana de março, o mercado foi dominado pelas notícias vindas do setor bancário. Falência, risco sistêmico e venda a preço de banana, como a do centenário Credit Suisse para seu concorrente, o UBS, tomaram as manchetes. A ação rápida do Federal Reserve (FED - Banco Central Americano), do Tesouro, do FIDC, Federal Deposit Insurance Corporation (espécie de FGC dos EUA) socorrendo as instituições em dificuldades evitou que a crise minasse a sustentabilidade do sistema e a confiança dos clientes e investidores. Na Europa, o Banco Nacional da Suíça (SNB) garantiu que o Credit Suisse tivesse acesso a uma linha de liquidez de 54 bilhões de francos e pudesse ser vendido para o UBS. Por fim, outro banco americano, o First Republic, também foi socorrido, mas desta vez por um financiamento coletivo dos maiores bancos dos EUA que concordaram em depositar US\$ 30 bilhões no banco, em um esforço para conter a turbulência no sistema financeiro. Será que acabou ou temos mais esqueletos entre as instituições financeira americana e europeias?



Para fechar o mês nos EUA e Europa

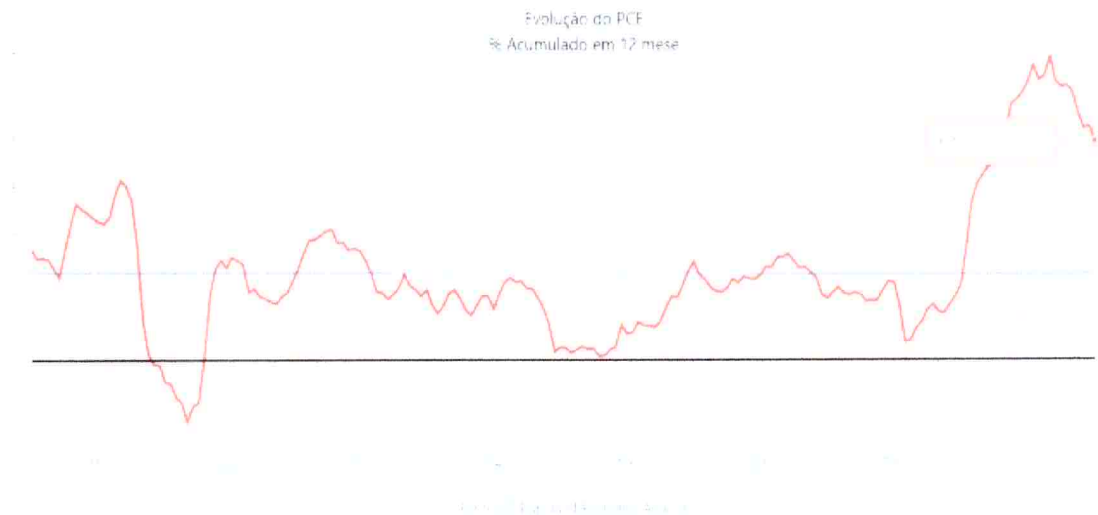
A divulgação do índice de inflação americano conhecido como PCE (Personal Consumption Expenditures), deflator dos gastos de consumo dos americanos e indicador favorito do custo de vida do Federal Reserve, mostrou alta de 0,3% em fevereiro, levando a inflação acumulada em 12 meses para próximo a 5%. Em queda, mas ainda distante dos 2,0% da meta.

f

AP

M

✓



Agora, as apostas entre os investidores se dividem entre os que acreditam na manutenção dos juros no patamar atual (de 4,75% a 5,0% ao ano), e os que enxergam a possibilidade de mais uma alta de

0,25% na próxima decisão de 2 e 3 de maio.

Para finalizar é bom que se diga que os juros não sobem apenas nos EUA e Brasil. O Banco Central

Europeu decidiu por manter o ritmo da política monetária, aumentando os juros em março em 0,50%.

Assim como o FED, o BCE não abre mão do combate à inflação, então existe chance de novas altas

nos juros, até porque a inflação permanece muito elevada. Apesar de ter caído para 6,9% no

acumulado em 12 meses, está longe da meta de 2,0% ao ano.

Cenário Brasil

O mês de março foi marcado pela apresentação do novo arcabouço fiscal e o tom da Ata de reunião

do COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central) que manteve a Selic em 13,75%. O

novo arcabouço fiscal dividiu opiniões. Em um primeiro momento, o mercado entendeu como

positivo o fato de haver algum limite ao aumento de gastos do governo, mas reticências em relação a

falta de detalhamentos do projeto, em especial pelo lado das receitas, que foram consideradas

superestimadas, ainda provocam interrogações nos investidores. Os desdobramentos durante o trâmite

no Congresso devem criar ainda outros pontos de atenção para o mercado.

f

PA

W

✓

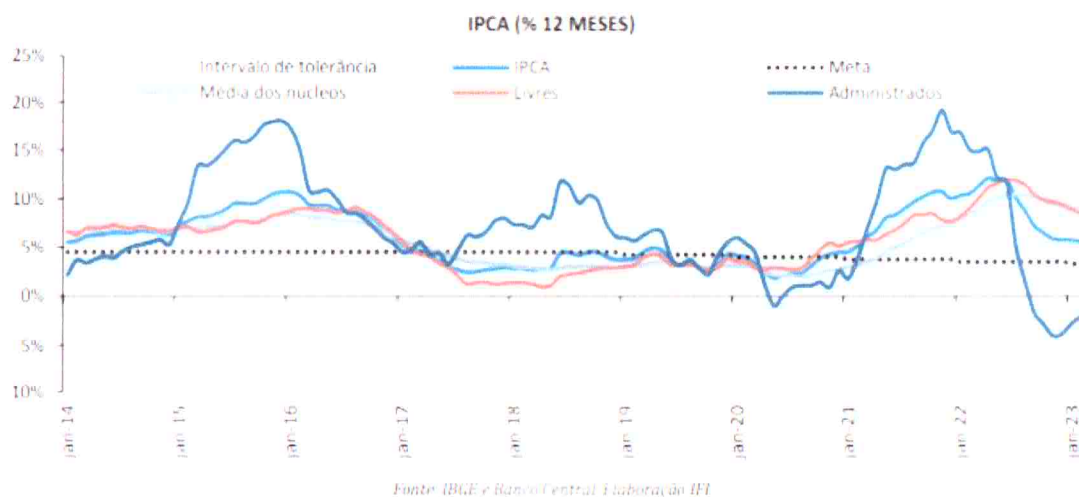
A nova regra fiscal

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresentou a proposta que deve substituir o Teto de Gastos. O plano prevê limitar o aumento dos gastos a 70% do aumento da receita do ano anterior, e traz metas e bandas para os superávits primários, além de mecanismos de ajuste em caso de não atendimento dessas metas. Apesar de ser o objetivo mais importante, o plano não especifica nenhuma medida para a relação dívida pública / PIB. Algumas das metas previstas:

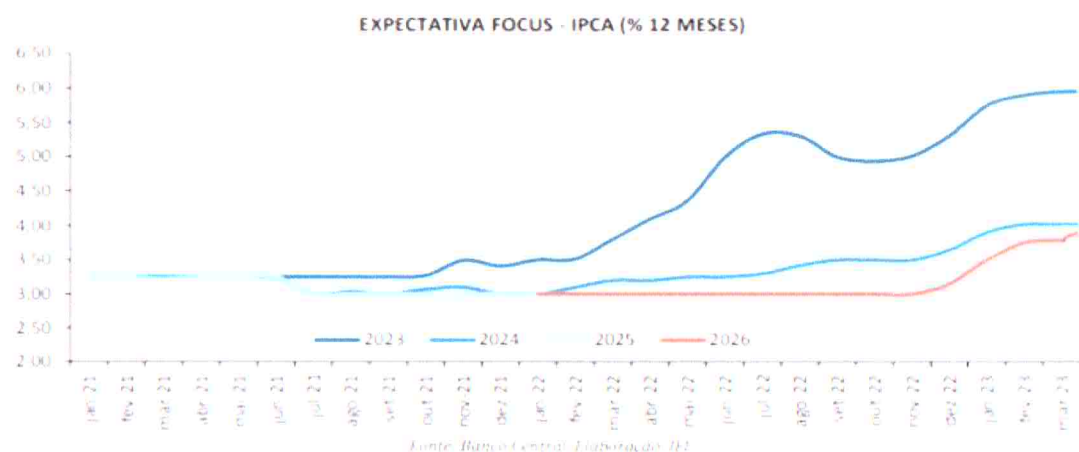
- Para 2024 – zerar o déficit da União a partir de 2024
- Para 2025 – obter superávit primário de 0,5% do PIB
- Para 2026 – obter superávit primário de 1% do PIB

Há tolerância de 0,25% para cima ou para baixo em cada uma das metas. Outro ponto importante e polêmico é a regra que define o piso e o teto para o avanço dos gastos. O avanço real dos gastos (acima da inflação), independentemente da receita, não poderão crescer menos que 0,6%, nem mais do que 2,5%. Em meio a expectativa pelo anúncio do arcabouço fiscal, o Banco Central decidiu manter a Selic em 13,75% ao ano pela quinta vez consecutiva, reafirmando sua preocupação com a desancoragem das expectativas de inflação para 2024 e 2025 e não descartando novas altas para os juros. Apesar de amplamente aguardada, a manutenção da Selic impactou o mercado. Isso porque se esperava que, com o quadro de desaceleração do nível de atividade, a crise bancária no exterior e a piora das condições do mercado de crédito no Brasil, o COPOM sinalizasse uma queda de juros para um futuro próximo. Mas, ao contrário, o tom do comunicado do comitê foi considerado duro. O Banco Central mostrou que foca tanto no IPCA corrente quanto nas expectativas para a inflação futura. Apesar de indicar que pode abrir espaço para a quedas futuras conforme o arcabouço fiscal avance, as decisões estão vinculadas especialmente ao custo de vida. Os dados de inflação não são tão positivos no momento, em especial a evolução dos núcleos do IPCA. A inflação ao consumidor de fevereiro atingiu 0,84%, acima da taxa registrada no mês anterior. Mesmo assim, a variação acumulada em doze meses passou de 5,8% para 5,6%. Ou seja, permanece acima do limite superior do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual em torno do centro da meta de 3,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2023. Já a média dos núcleos de inflação aceleraram de 0,52% em janeiro para 0,73% em fevereiro, diminuindo muito gradualmente na comparação em doze meses. Projetada para o final do ano, a média dos núcleos ainda está entre 5,5% e 6,0%, mostrando que as chances de estouro da meta ainda são relevantes.





Também as expectativas de inflação seguem distantes da meta. No Boletim Focus, a mediana das expectativas para o IPCA encontra-se em 4,13% para 2024 e 4,0% para 2025. A desancoragem das projeções em relação à meta é explicada em parte pela presença do risco fiscal, que ajuda a limitar o espaço existente para a redução da taxa básica de juros.



Destaques do mês

- Como esperado, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central anunciou a manutenção da taxa Selic em 13,75% ao ano.
- O novo arcabouço fiscal foi apresentado. Inicialmente bem recebido, ainda precisa de detalhamentos e poderá ser modificado durante sua tramitação no Congresso.
- O Relatório Trimestral de Inflação, divulgado pelo Banco Central, apontou revisão para cima na expectativa de inflação de 2023: de 5,0% para 5,8% ao ano.
- O Brasil criou, segundo o Caged, 241 mil novos postos de trabalho em fevereiro.
- O IPCA fechado para o mês de fevereiro teve alta de 0,84%.
- A taxa de desemprego calculada pelo IBGE subiu para 8,6% no trimestre encerrado em fevereiro, de 8,4% no trimestre até janeiro.

- O IPCA-15 de março, prévia da inflação oficial, desacelerou de 0,76% para 0,69%. Nos últimos 12 meses, o IPCA-15 acumula alta de 5,36%.
- O PCE, inflação calculada sobre os gastos de consumo dos americanos, teve alta de 0,3% em fevereiro, recuando de 0,6% em janeiro.
- O crescimento do PIB dos EUA em 2022 fechou em 2,6%.
- Na área do Euro, a inflação ao consumidor subiu 6,9% na comparação anual, abaixo da expectativa de 7,1%.
- O Federal Reserve (FED - Banco Central Americano) elevou os juros em 0,25%, para o intervalo entre 4,75% e 5,0% ao ano.
- A taxa de desemprego nos EUA subiu a 3,6%, ante projeção de estabilidade em 3,4%.
- Na China, o Congresso Nacional do Povo confirmou o inédito terceiro mandato de presidente, com duração de 5 anos, para Xi Jinping.

Estratégia: Foi abordado em nossa reunião o vencimento de FUNDOS DE VÉRTICE na CAIXA ECONOMICA FEDERAL e BANCO DO BRASIL no mês de maio/2023 e diante de opções apresentadas e discutidas, entre elas foram abordados para análise a reaplicação eventualmente em novos FUNDOS DE VÉRTICE ou LETRAS FINANCEIRAS, porém aguardaríamos a proximidade do vencimento para o mercado e os bancos apresentarem taxas mais próximas ao momento da efetivação da aplicação. Nada mais havendo a ser tratado ou discutido, foi encerrada a reunião às 15:30hs e lavrada a presente Ata, numa única via a ser assinada pelos membros e demais presentes.

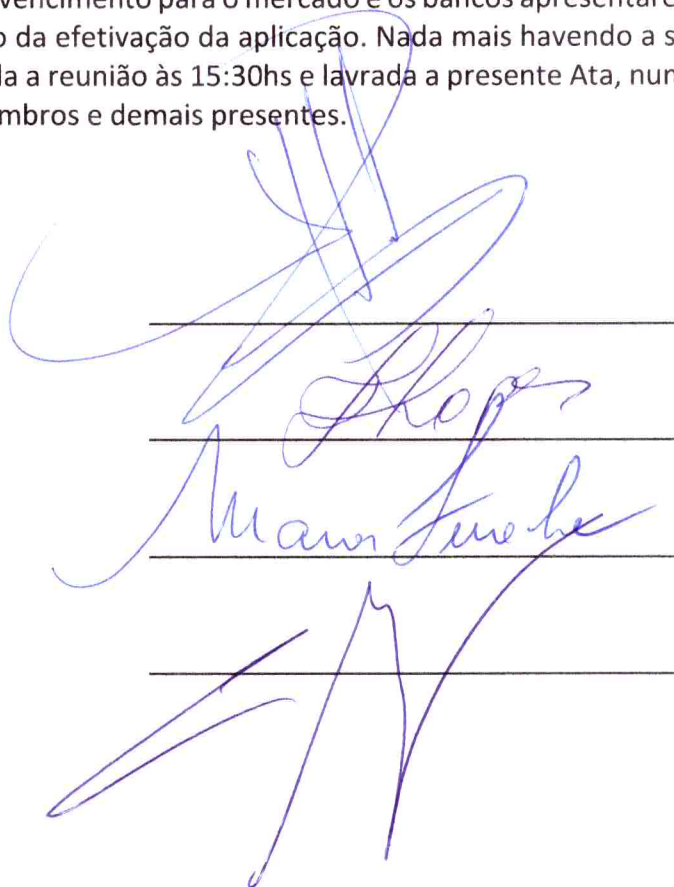
Valinhos, 12 de abril 2023

Paulo Eduardo Ardito Osiro

Fernanda Simões Lopes

Marcos Fureche

Carina Missaglia

The block contains four horizontal lines, each with a handwritten signature in blue ink. The signatures are: 1. Paulo Eduardo Ardito Osiro (top), 2. Fernanda Simões Lopes, 3. Marcos Fureche, and 4. Carina Missaglia (bottom). The signatures are written in a cursive, flowing style.

438/2023
167/2023

Maria Ignez Rocha Freitas
Marinalva Brito Oliveira

Valinhos, aos 22 de Agosto de 2023.

Vania Maria de Oliveira
Chefe da Seção de Atendimento

Divisão de Licitações e Compras
Aviso de Licitação

Pregão Eletrônico nº 51/2023
Processo de Compras nº 421/2023
Data/Hora da sessão: 11/09/2023 às 09h30min.
Objeto: Fornecimento de Bombas diversas (em linha, submersível, helicoidal e dosadora eletromagnética), conforme edital.

Para baixar o Edital desejado acesse o site: <https://www.daev.org.br/licitacoes>, ou consultar o Edital impresso na R. Orozimbo Maia, 1054 V1 Sônia Valinhos/SP. Demais informações, fone (019) 2122-4410 ou compras@daev.org.br.

Anderson Zorzato
Divisão de Licitações e Compras

Engº. Walter Gasi
Presidente/Autoridade Competente

Termo de Contrato nº 054/2023-DAEV
Contratante: Departamento de Águas e Esgotos de Valinhos
Contratada: Conesan Construção e Saneamento Ltda. – EPP
CNPJ: 55.277.545/0001-31
Objeto: Contratação de empresa especializada para fornecimento de material, mão de obra e equipamentos para execução de obra civil de ampliação da capacidade de tratamento de esgoto – ETE São Bento.
Valor: R\$ 381.383,06 (trezentos e oitenta e um mil, trezentos e oitenta e três reais e seis centavos)
Vigência: 04 (quatro) meses
Processo de compras nº 1240/2023 – tomada de preços nº 05/2023
Data da assinatura: 24 de agosto de 2023

Termo de Contrato nº 055/2023-DAEV
Contratante: Departamento de Águas e Esgotos de Valinhos
Contratada: Conesan Construção e Saneamento Ltda. – EPP
CNPJ: 55.277.545/0001-31
Objeto: Contratação de empresa especializada para fornecimento de material, mão de obra e equipamentos para execução de obra civil na estação elevatória de esgoto (E.E.E.) Parque Portugal.
Valor: R\$ 717.666,71 (setecentos e dezessete mil, seiscentos e sessenta e seis reais e setenta e um centavos)
Vigência: 04 (quatro) meses
Processo de compras nº 1239/2023 – tomada de preços nº 04/2023
Data da assinatura: 24 de agosto de 2023

VALIPREV

VALIPREV - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS



Fortalecendo o futuro!

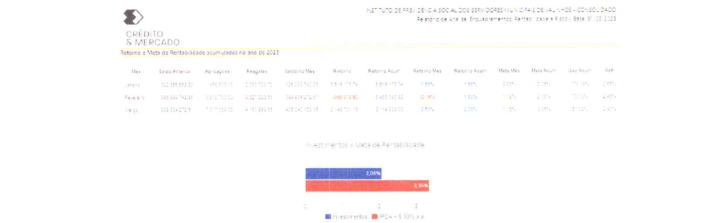
INSTITUTO DE
PREVIDÊNCIA SOCIAL
DOS SERVIDORES
MUNICIPAIS DE
VALINHOS

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2023 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO VALIPREV – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS

Membros nomeados através da Portaria nº 679/2022 – VALIPREV

Aos 12 (doze) de abril do ano de 2023 às 14h00, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, os Srs. Paulo Eduardo Ardito Osório, Marcos Fureche e as Sras. Fernanda Simões Lopes e a Presidente do Instituto, senhora Carina Missaglia. Esteve presente, ainda, como convidada, consultora da empresa Crédito e Mercado, senhora Simone Lopes. Na reunião foi discutido e informado basicamente o cenário econômico e desempenho dos recursos mês de março/2023 e o primeiro trimestre/2023:

DESEMPENHO CARTEIRA VALIPREV MARÇO/2023 E PRIMEIRO TRIMESTRE/2023:



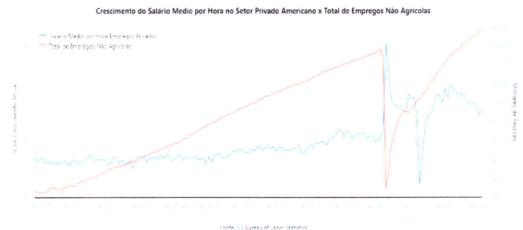
Análise da Carteira: Referente ao primeiro trimestre/2023 a rentabilidade total considerando RENDA FIXA, RENDA VARIÁVEL e EXTERIOR obtida nos meses de janeiro 1,66%, fevereiro -0,14% e março 0,53% totalizaram 2,06% o que corresponde ao atingimento de 61,62% da meta. A liquidez da carteira até o mês de março representa aproximadamente 79% do Patrimônio Líquido do Instituto. Os fundos estão devidamente enquadrados nos termos da Resolução 4.963 de 25/11/2021 e em conformidade com a Política de Investimentos do Valiprev.

CENÁRIO ECONÔMICO:

Cenário Exterior

Sem dúvida o mês de março foi dominado pela decisão de juros nos EUA e os problemas em bancos americanos e europeus. O mercado segue preocupado com a trajetória da política monetária (juros) americana. Os indicadores econômicos vêm trocando sinais, por vezes reforçando a necessidade de mais juros, por outras apontando um possível desaquecimento na atividade econômica. Na prática, os juros aumentaram este mês, temos a perspectiva de pelo menos mais uma alta de 0,25% e, sempre que possível, os dirigentes do Federal Reserve têm reiterado a necessidade de manter o juro básico alto por mais tempo. Dominância da política monetária. Em uma das suas coletivas do mês, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, afirmou que a inflação e o mercado de trabalho seguem fortes, que a crise bancária pode sim afetar as próximas decisões e cortes de juros neste ano não fazem parte do cenário-base.

Um exemplo interessante da mistura de sinais indicativos para a economia americana é o payroll. Este é indicador oficial do mercado de trabalho nos EUA e apontou no início do mês a criação de 311 mil vagas para o mês de fevereiro, ante a expectativa de 220 mil. Veja a força na criação de novas vagas no gráfico abaixo (linha vermelha). O salário médio recebido por hora também cresce em um ritmo duas vezes maior que antes da crise Covid, entretanto, vem desacelerando desde março de 2022 (linha azul). Um exemplo simples que mostra como os dados econômicos apontando de alguma forma em direções contrárias estão dificultando o Federal Reserve de baixar a guarda.



Na China, a elevação dos índices de sentimento econômico, puxados pelo fim da política de tolerância zero à Covid, vem reforçando os cenários de recuperação do PIB em 2023. Porém, ainda é cedo para dizer que poderá compensar a queda da atividade prevista para o ocidente. Misturou-se a esse quadro econômico, a confirmação neste mês da

recondução inédita de Xi Jinping para um terceiro mandato, com duração de 5 anos, como presidente do país.

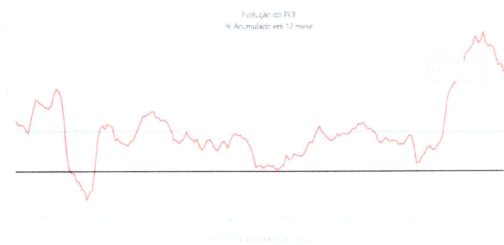
Crise bancária nos EUA e Europa

Lembra do Silicon Valley Bank, Signature, Credit Suisse e First Republic Bank? Entre a segunda e terceira semana de março, o mercado foi dominado pelas notícias vindas do setor bancário. Falência, risco sistêmico e venda a preço de banana, como a do centenário Credit Suisse para seu concorrente, o UBS, tomaram as manchetes. A ação rápida do Federal Reserve (FED - Banco Central Americano), do Tesouro, do FIDC, Federal Deposit Insurance Corporation (espécie de FGC dos EUA) socorrendo as instituições em dificuldades evitou que a crise minasse a sustentabilidade do sistema e a confiança dos clientes e investidores. Na Europa, o Banco Nacional da Suíça (SNB) garantiu que o Credit Suisse tivesse acesso a uma linha de liquidez de 54 bilhões de francos e pudesse ser vendido para o UBS. Por fim, outro banco americano, o First Republic, também foi socorrido, mas desta vez por um financiamento coletivo dos maiores bancos dos EUA que concordaram em depositar US\$ 30 bilhões no banco, em um esforço para conter a turbulência no sistema financeiro. Será que acabou ou temos mais esqueletos entre as instituições financeiras americanas e europeias?



Para fechar o mês nos EUA e Europa

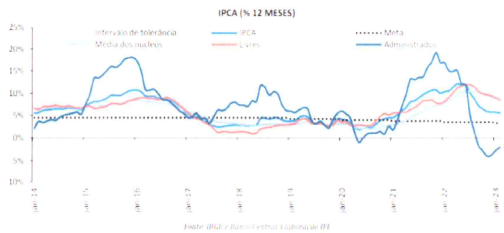
A divulgação do índice de inflação americano conhecido como PCE (Personal Consumption Expenditures), deflator dos gastos de consumo dos americanos e indicador favorito do custo de vida do Federal Reserve, mostrou alta de 0,3% em fevereiro, levando a inflação acumulada em 12 meses para próximo a 5%. Em queda, mas ainda distante dos 2,0% da meta.



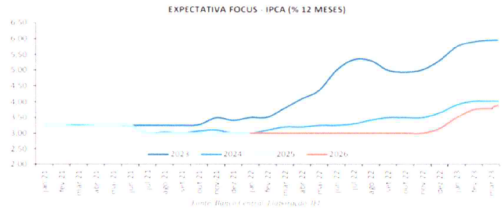
Agora, as apostas entre os investidores se dividem entre os que acreditam na manutenção dos juros no patamar atual (de 4,75% a 5,0% ao ano), e os que enxergam a possibilidade de mais uma alta de 0,25% na próxima decisão de 2 e 3 de maio. Para finalizar é bom que se diga que os juros não sobem apenas nos EUA e Brasil. O Banco Central Europeu decidiu por manter o ritmo da política monetária, aumentando os juros em março em 0,50%. Assim como o FED, o BCE não abre mão do combate à inflação, então existe chance de novas altas nos juros, até porque a inflação permanece muito elevada. Apesar de ter caído para 6,9% no acumulado em 12 meses, está longe da meta de 2,0% ao ano.

Cenário Brasil
O mês de março foi marcado pela apresentação do novo arcabouço fiscal e o tom da Ata de reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central) que manteve a Selic em 13,75%. O novo arcabouço fiscal dividiu opiniões. Em um primeiro momento, o mercado entendeu como positivo o fato de haver algum limite ao aumento de gastos do governo, mas reticências em relação a falta de detalhamentos do projeto, em especial pelo lado das receitas, que foram consideradas superestimadas, ainda provocam interrogações nos investidores. Os desdobramentos durante o trâmite no Congresso devem criar ainda outros pontos de atenção para o mercado.

A nova regra fiscal
O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresentou a proposta que deve substituir o Teto de Gastos. O plano prevê limitar o aumento dos gastos a 70% do aumento da receita do ano anterior, e traz metas e bandas para os superávits primários, além de mecanismos de ajuste em caso de não atendimento dessas metas. Apesar de ser o objetivo mais importante, o plano não especifica nenhuma medida para a relação dívida pública / PIB. Algumas das metas previstas:
• Para 2024 – zerar o déficit da União a partir de 2024
• Para 2025 – obter superávit primário de 0,5% do PIB
• Para 2026 – obter superávit primário de 1% do PIB
Há tolerância de 0,25% para cima ou para baixo em cada uma das metas. Outro ponto importante e polêmico é a regra que define o piso e o teto para o avanço dos gastos. O avanço real dos gastos (acima da inflação), independentemente da receita, não poderão crescer menos que 0,6%, nem mais do que 2,5%. Em meio a expectativa pelo anúncio do arcabouço fiscal, o Banco Central decidiu manter a Selic em 13,75% ao ano pela quinta vez consecutiva, reafirmando sua preocupação com a desancoragem das expectativas de inflação para 2024 e 2025 e não descartando novas altas para os juros. Apesar de amplamente aguardada, a manutenção da Selic impactou o mercado. Isso porque se esperava que, com o quadro de desaceleração do nível de atividade, a crise bancária no exterior e a piora das condições do mercado de crédito no Brasil, o COPOM sinalizasse uma queda de juros para um futuro próximo. Mas, ao contrário, o tom do comunicado do comitê foi considerado duro. O Banco Central mostrou que foca tanto no IPCA corrente quanto nas expectativas para a inflação futura. Apesar de indicar que pode abrir espaço para a quedas futuras conforme o arcabouço fiscal avance, as decisões estão vinculadas especialmente ao custo de vida. Os dados de inflação não são tão positivos no momento, em especial a evolução dos núcleos do IPCA. A inflação ao consumidor de fevereiro atingiu 0,84%, acima da taxa registrada no mês anterior. Mesmo assim, a variação acumulada em doze meses passou de 5,8% para 5,6%. Ou seja, permanece acima do limite superior do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual em torno do centro da meta de 3,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2023. Já a média dos núcleos de inflação aceleraram de 0,52% em janeiro para 0,73% em fevereiro, diminuindo muito gradualmente na comparação em doze meses. Projetada para o final do ano, a média dos núcleos ainda está entre 5,5% e 6,0%, mostrando que as chances de estouro da meta ainda são relevantes.



Também as expectativas de inflação seguem distantes da meta. No Boletim Focus, a mediana das expectativas para o IPCA encontra-se em 4,13% para 2024 e 4,0% para 2025. A desancoragem das projeções em relação à meta é explicada em parte pela presença do risco fiscal, que ajuda a limitar o espaço existente para a redução da taxa básica de juros.



- Destaques do mês**
- Como esperado, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central anunciou a manutenção da taxa Selic em 13,75% ao ano.
 - O novo arcabouço fiscal foi apresentado. Inicialmente bem recebido, ainda precisa de detalhamentos e poderá ser modificado durante sua tramitação no Congresso.
 - O Relatório Trimestral de Inflação, divulgado pelo Banco Central, apontou revisão para cima na expectativa de inflação de 2023: de 5,0% para 5,8% ao ano.
 - O Brasil criou, segundo o Caged, 241 mil novos postos de trabalho em fevereiro.
 - O IPCA fechado para o mês de fevereiro teve alta de 0,84%.
 - A taxa de desemprego calculada pelo IBGE subiu para 8,6% no trimestre encerrado em fevereiro, de 8,4% no trimestre até janeiro.

- O IPCA-15 de março, prévia da inflação oficial, desacelerou de 0,76% para 0,69%. Nos últimos 12 meses, o IPCA-15 acumula alta de 5,36%.
- O PCE, inflação calculada sobre os gastos de consumo dos americanos, teve alta de 0,3% em fevereiro, recuando de 0,6% em janeiro.
- O crescimento do PIB dos EUA em 2022 fechou em 2,6%.
- Na área do Euro, a inflação ao consumidor subiu 6,9% na comparação anual, abaixo da expectativa de 7,1%.
- O Federal Reserve (FED - Banco Central Americano) elevou os juros em 0,25%, para o intervalo entre 4,75% e 5,0% ao ano.
- A taxa de desemprego nos EUA subiu a 3,6%, ante projeção de estabilidade em 3,4%.
- Na China, o Congresso Nacional do Povo confirmou o inédito terceiro mandato de presidente, com duração de 5 anos, para Xi Jinping.

Estratégia: Foi abordado em nossa reunião o vencimento de FUNDOS DE VÉRTECE na CAIXA ECONOMICA FEDERAL e BANCO DO BRASIL no mês de maio/2023 e diante de opções apresentadas e discutidas, entre elas foram abordados para análise a reaplicação eventualmente em novos FUNDOS DE VÉRTECE ou LETRAS FINANCEIRAS, porém aguardaríamos a proximidade do vencimento para o mercado e os bancos apresentarem taxas mais próximas ao momento da efetivação da aplicação. Nada mais havendo a ser tratado ou discutido, foi encerrada a reunião às 15:30hs e lavrada a presente Ata, numa única via a ser assinada pelos membros e demais presentes.

Valinhos, 12 de abril 2023

Paulo Eduardo Ardito Osiro

Fernanda Simões Lopes

Marcos Fureche

Carina Missaglia